

EDITORIAL

A Revista da Faculdade de Medicina de Teresópolis teve seu primeiro número apresentado em novembro de 1998, sob forma física e sendo regularmente editada até abril de 2007, quando foi suspensa a sua publicação. No ano de 2012 em janeiro o grupo que assumiu a Coordenação do Curso de Graduação em Medicina, trouxe um sonho, ligado a publicação e a produção científica e isto passava pela reedição na nossa revista. O curso de medicina transitava por um processo de transformação pedagógica, desde que no segundo semestre de 2005 adotou a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através de PBL/ABP – Aprendizagem Baseada em Problemas, inseguranças por parte de professores e estudantes pairavam de forma velada e algumas vezes até explícitas sobre a qualidade, eficiência e eficácia de tão ousada mudança. Necessário se faziam afirmações que nos permitissem compreender este momento de transformação como uma atitude qualificada na formação de um médico melhor e nos devolver a autoestima. Associado a este momento vínhamos de avaliações externas insatisfatórias, ocorridas pelos mais diferentes motivos, porém, tinham como fundamento a incompreensão de múltiplos fatores em diferentes níveis.

Várias ações foram adotadas no curso neste período de tempo: momentos de aprimoramento pedagógico dos nossos docentes, valorização profissional, discussão e mudança das estratégias de avaliação discente, uma maior apropriação dos resultados das avaliações institucionais – Teste de Progresso e Avaliação docente realizada pelos estudantes e por autoavaliação dos professores, com aprimoramento do curso, maior diálogo e retorno de demandas a professores e estudantes, gestão de portas abertas a professores e alunos, enfim uma maior escuta da escola. Em maio de 2016 foi relançada a nossa Revista da Faculdade de Medicina de Teresópolis, com a instalação no portal institucional de publicações da nossa plataforma *on line*. Chegamos ao primeiro número no primeiro semestre de 2017, com a proposta de uma publicação semestral, chegando agora ao nosso terceiro número digital, após relançamento. Outras publicações vieram a acontecer no rastro dessa iniciativa, como os Anais da Jornada do Internato onde publicamos nossos Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC e os Cadernos de Medicina. Todos estes fatos vieram a melhorar

bastante dentro do nosso curso a percepção de qualidade e um empoderamento de todos: discentes, docentes e gestão institucional como participantes e responsáveis pela qualidade do curso.

Chegamos as avaliações externas de grande impacto o ENADE realizado no final de 2016 com resultado no decorrer de 2017, onde conseguimos uma melhora substancial de resultados com um avanço de 64% em termos absolutos de aproveitamento, contra um avanço de 37% a nível nacional nesta avaliação em relação ao ciclo anterior de 2013, resultado que nos levou a um conceito preliminar de curso CPC 3. Recebemos também no ano de 2017 mais precisamente nos últimos dias de julho e primeiros de agosto a visita de avaliação *in loco* MEC – INEP, onde uma equipe de dois avaliadores veio verificar pessoalmente as condições de ensino-aprendizagem do nosso curso de medicina, onde avaliaram de forma criteriosa e detalhada as dimensões didático-pedagógicas, corpo docente, infraestrutura e requisitos legais. Identificando nossas fortalezas no: Projeto Pedagógico do Curso – PPC; metodologia de ensino coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de medicina – DCN; estrutura do estágio obrigatório supervisionado em regime de internato estruturado dentro dos requisitos legais e pedagógicos vigentes, em dois anos do total do curso e responsável por 35% da carga horária total do curso; corpo docente qualificado e permanentemente aprimorado; processo de produção acadêmica e divulgação científica estruturado e em expansão, com revistas, jornadas, seminários, congressos, TCC entre diversos eventos; ampla rede de espaços de prática que conta com hospital-escola próprio, ambulatório-escola próprio, múltiplos convênios com hospitais de todas complexidades em outros municípios, escolas, creches, empresas, unidade de pronto-atendimento – UPA, clínicas de saúde da família - CSF, unidades básicas de saúde da família - UBSF, centros de apoio psicossocial – CAPS, centro completo de atendimento à saúde mental no município do Carmo entre outros, além de um processo constante de ampliação desta rede, estabelecendo vínculos com integração entre serviços e sociedade; currículo estruturado em competências; sistema de avaliação inovador, onde buscamos fechar a avaliação das competências trabalhadas nos diferentes cenários do curso; Salas de aula bem preparadas com tamanho, luminosidade e ventilação adequados; biblioteca de qualidade com amplo espaço, conforto, equipamentos de informática e acervo físico e

virtual exemplar; computadores a disposição de estudantes e professores distribuídos por todos espaços da instituição, rede *wi-fi* disponível em todos *campi*.

Neste amplo cenário de atividades tivemos a faixa de conceito QUATRO, numa escala de 1 a 5. Fato este que deixou o curso em muito boa condição de avaliação no cenário de escolas médicas do Brasil. Coroando um trabalho realizado por toda uma equipe em anos de dedicação.

Prof. Manoel Antônio Gonçalves Pombo
Coordenador do Curso de Medicina do UNIFESO